

COLUNA DO HERÓDOTO

O povo está nas ruas



Heródoto Barbeiro (*)

Afinal os municípios tem ou não tem autonomia? E os estados? Por que o poder deve estar centralizado na capital onde tudo se resolve?

Há quem diga que a estrutura do poder do Brasil é construída para permitir que a elite governe exclusivamente para si e para isso é necessário que os postos-chaves estejam nas mãos de poucos. A maior parte da população não entende de política e nem tem acesso à educação e aos meios de comunicação empenhados em construir a cidadania.

Mais participação popular, mais conflitos, uma vez que o povo começa a entender que está aliado das decisões mais importantes do país, e a ele cabe apenas trabalhar e pagar os impostos impostos pelo poder central.

Nem mesmo um tribunal superior tem competência e força para impor uma federalização do poder, como ocorre na república americana. Aqui opta-se pelo imobilismo como forma de consolidar os privilégios e afastar do poder as reivindicações populares. É o unitarismo puro e simples.

Se não há mudança de forma pacífica, ela pode vir através da violência. Partidos, grupos políticos e meios de comunicação se juntam para fazer uma oposição sistemática ao chefe do executivo. Este por sua vez também tem as suas bases de apoio. Elas estão assentadas nos grupos que desfrutam de privilégios dos quais não querem abrir mão.

Mesmo com as mudanças que ocorrem não só no Brasil, mas no mundo. Se for preciso, para manter o status quo, também podem se juntar em grupos armados, combater a oposição em qualquer campo e mesmo lutar ao lado do mandatário. Se for necessário. De certa forma o acirramento das opiniões aprofundam o clima de confronto e nin-

guém sabe como isso pode terminar.

Sempre se acreditou que as mudanças no Brasil são frutos de arranjos, conchavos, troca de favores, entendimentos e alianças espúrias. No entanto, alguma coisa mudou e setores diferentes da mesma elite se posicionam de lados antagônicos e começam a incentivar o povo a vir para as ruas e protestar. Principalmente na capital do país que vive a noite das garrafadas.

O povo está na rua. O chefe do executivo espera permanecer no poder por muito tempo. É verdade que suas preocupações não se limitam ao Brasil, mas também para o que se passa na Europa. Grupos antagônicos se auto denominam "brasileiros" e "lusitanos." Nativistas estranham os que se aproximam do chefe.

Os jornais não dão folga. Críticas, procedentes ou não, todos os dias. Há denúncias que o chefe do governo persegue os jornalistas e verdadeiros ajuntamentos de ódios são organizados contra eles. Os jornais não param de rotulá-lo de absolutista, ditador, caudilho...

As pancadarias de ruas são comuns nas ruas do Rio de Janeiro. O imperador não representa mais os interesses da elite brasileira. As províncias mandam notícias que querem mudar o governo. A crise sobrevém e D. Pedro I opta por abdicar do trono e voltar a Portugal. Não consegue conciliar os lados contendedores e sua saída impede que uma guerra civil comece no Brasil.

Inicia-se o período regencial que deve governar até que o sucessor tenha idade para ser aclamado como novo imperador, D. Pedro II. O império, unitário, concentrador de poder, sobrevive até o advento da república que promete adotar o federalismo e a divisão do poder entre estados e municípios.

(*) - Professor e jornalista - Palestras e mídia training, é comentarista da Record News e da Nova Brasil fm (www.herodoto.com.br).

PMEs estão no radar dos hackers como alvo de ataques cibernéticos

Ausência de infraestrutura de cibersegurança e falta de conscientização dos colaboradores estão entre os principais motivos

Denis Riviello (*)

Está enganado o pequeno empresário que acredita que sua empresa não será alvo de ataques de hackers. Afinal, são as grandes corporações que possuem um robusto banco de dados, grande faturamento e peso no mercado, certo? Na verdade, não.

Segundo um estudo elaborado pelo Sebrae e pela FGV, pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do Brasil (PIB). Consequentemente, as pequenas e médias empresas têm se tornado foco dos criminosos cibernéticos, uma vez que sofrem com uma ausência de infraestrutura de cibersegurança e não possuem ambientes seguros, tampouco pessoas habilitadas/destinadas a cuidar de TI/Segurança de forma adequada.

Os principais ataques direcionados a elas com certeza são os ransomware - código malicioso que torna inacessíveis os dados armazenados em um equipamento, geralmente usando criptografia - em que, na grande maioria das vezes, são implantados a partir de um phishing - técnica de engenharia social usada para enganar usuários e obter informações confidenciais, como nome de usuário, senha e detalhes do cartão de crédito.

Muitas vezes, os ataques direcionados às PMEs acontecem por falta de um plano de ação ou preparo caso ocorra um incidente de segurança, falta de ambiente de navegação seguro para os usuários, ou, quando presente,



conta com proteções muito básicas. Não conscientizar os colaboradores é um fator muito comum nesses casos. Eles são alvos preferidos dos cibercriminosos por estarem em constante uso da internet - até para uso pessoal, como em redes sociais -, tornando um caminho muito fácil para vazamentos e golpes, levando a um prejuízo financeiro, tanto para a empresa quanto para os clientes.

Além disso, as empresas perdem valor competitivo frente aos concorrentes, sem contar a imagem negativa perante ao mercado, principalmente ao fechar negócios. Quase ninguém optará por ter relações comerciais com uma empresa que não é segura.

Por isso, são de extrema importância dentro do ambiente corporativo ações de treinamentos e programas de

conscientização voltados para todos os setores e áreas da empresa, focando em como a internet deve ser utilizada em cada setor, e o que é permitido ou não. Além de mapear todos os dados que constam no sistema da companhia e também a definição da equipe responsável por cuidar da nova área de cibersegurança.

Quanto mais dependente do ambiente virtual e da tecnologia é o negócio, mais importante é manter os dados protegidos. As organizações que incluem esse investimento como prioridade já estão sentindo impacto positivo nos processos internos, com os clientes e também com os fornecedores.

(*) É Head de Cibersegurança da Compugraf. Especialista de Segurança com mais de 20 anos de experiência em concepção e estruturação personalizada de áreas responsáveis por segurança da informação de grandes empresas, além de estar à frente das Áreas de Segurança de pré-vendas e Customer Success.

Sebrae Rio seleciona empresas para geração de novos negócios

Devido às restrições que a pandemia da Covid-19 provocou na saúde e na economia, as micro e pequenas empresas buscam soluções para driblar a crise. Pensando em estimular a capacidade competitiva das MPEs fluminenses, o Sebrae Rio está com inscrições abertas para o edital de credenciamento de empresas e/ou instituições prestadoras de serviços tecnológicos, por meio do programa Sebraetec. Após a aprovação de todos os requisitos, os selecionados prestarão consultoria para os pequenos negócios atendidos pela instituição. As inscrições são realizadas de forma online até o dia 16 de abril pelo site da Fapetec.

O Programa Sebraetec procura empresas ou instituições para prestarem apoio

tecnológico a micro e pequenas empresas do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com as especificações exigidas no projeto, os candidatos precisam estar inseridos em quatro temáticas: Desenvolvimento Tecnológico, Produção e Qualidade, Sustentabilidade e Design. É importante que antes de iniciar o preenchimento do cadastro eletrônico, os interessados leiam o edital e os comunicados para entender suas obrigações, além de reunir os documentos necessários para comprovar que estão aptos a participar do processo.

"Essa é uma oportunidade de gerar novos negócios. A pandemia trouxe muitos prejuízos para os pequenos negócios. Os participantes do projeto vão ampliar sua carteira de clientes, aumentar o fatura-

mento e acessar novos mercados. Essa integração entre empresas é o estímulo para a economia. Entre 2013 e 2020, os credenciados do Sebraetec atenderam mais de 3,3 mil micro e pequenas empresas, com investimentos em torno de R\$ 42 milhões", explica Marcelo Aguiar, coordenador de Inovação e Consultoria do Sebrae Rio.

As empresas já credenciadas no Sebraetec, que desejam atuar com os novos serviços, também terão que participar deste processo de seleção. Dúvidas sobre o processo de credenciamento podem ser encaminhadas para a Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino, Tecnologia e Cultura - Fapetec, por meio do seguinte e-mail: sebraetecrj@fapetec.org.

Internacionalização de olho na liderança do mercado latino de bots

A Botmaker, empresa de tecnologia focada em criar e/ou ampliar a presença digital dos seus clientes em todos os canais de comunicação, reforça sua estratégia de internacionalização para liderar o mercado latinoamericano de inteligência artificial com o uso de bots e mensagens. Ancorada na aceleração da transformação digital nas empresas na pandemia, a Botmaker planeja a expansão na América Latina e Europa e Ásia, além de triplicar o crescimento no Brasil em 2021.

Com operação comercial em seis países (Argentina, Brasil, Estados Unidos, México, Canadá e Colômbia) e atuação global, a Botmaker mantém um pipeline de crescimento com previsão de 150 grandes novas contas até o final do ano, incluindo setores como bancos, varejistas, empresas de bens de consumo,

prestadores de serviços digitais e customer services, entre outros. Hoje, a carteira da Botmaker tem mais de 3 mil clientes em 35 países, e o Brasil representa cerca de um terço dos negócios, com marcas como B2W, Samsung, Mondelez, McDonald's, Gympass, Mitsubishi, Lopes e OLX. "Temos uma plataforma preparada para ser cada vez mais veloz e acompanhar a evolução do mercado dia a dia", comenta Julio Zaguini, CEO da Botmaker no Brasil.

"A inteligência artificial vai abrir um horizonte de oportunidades para as empresas", complementa Julio, que lembra que a Botmaker nasceu com DNA digital. "Desenvolvemos um motor próprio de IA, por isso conseguimos escalar os projetos com muito mais velocidade e eficiência. A correta aplicação da IA e o próprio ambiente digital nos possibilitam isso, reforça (www.botmaker.com).

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Nobreaks para home office

A TS Shara, fabricante nacional de nobreaks e estabilizadores de tensão, inova seu portfólio de nobreaks com o lançamento da linha UPS Compact XPro. Apresentando design compacto em plástico ABS, o produto é ideal para o uso em equipamentos de informática, segurança ou qualquer equipamento eletrônico que necessite de uma energia pura, protegida e, principalmente, ininterrupta. O novo UPS Compact XPro da TS Shara possui uma gama de diferentes capacidades de potências que 700 VA, 800 VA, 1.000 VA, 1.200 VA e 1.400 VA. A linha de produtos conta com uma bateria interna de 12V e 7AH, o que garante uma autonomia média de 30 minutos. Além disso, o nobreak ainda oferece expansão da autonomia, por meio da conexão rápida de uma bateria externa, bem como 6 tomadas tripolares de saída 2P+T, sendo: 3 com energia protegida e ininterrupta (com função nobreak) e 3 com energia protegida (sem função nobreak), para os modelos 700 e 800 VA, e 6 tomadas com função nobreak para os modelos 1.000, 1.200 e 1.400 VA (https://tsshara.com.br/).

Vulnerabilidade desconhecida (zero day) no Desktop Window Manager

Uma análise detalhada da vulnerabilidade CVE-2021-1732 usada pelo grupo BITTER APT e encontrada no início do ano permitiu que os pesquisadores da Kaspersky descobrissem mais uma vulnerabilidade desconhecida (zero day) em um programa da Microsoft. A

empresa foi informada em fevereiro, assim que a falha foi descoberta. Após a confirmação do fato pela desenvolvedora, esta vulnerabilidade recebeu a designação CVE-2021-28310. Uma vulnerabilidade zero day é um bug no programa que é desconhecido pelo seu desenvolvedor e que permite que um invasor realize atividades maliciosas de maneira silenciosa, caso seja descoberta. Segundo os pesquisadores da Kaspersky, a nova vulnerabilidade está ativa e possivelmente usada por vários grupos especializados em ataques direcionados (https://www.kaspersky.com.br).

Sensor Ultrassônico para monitorar a segurança de idosos à noite

A Psiu Clínica está colocando no mercado seu novo 'sensor de movimento ultrassônico' para monitorar e zelar pela segurança do idoso durante à noite. A tecnologia alerta uma central quando o idoso se levanta de sua cama para ir ao banheiro. A novidade ajudará muito cuidadoras e enfermeiras em seu serviço, pois são frequentes os acidentes que ocorrem nesse tipo de situação. Seu objetivo é tentar evitar o acidente da queda, mas caso ela ocorra, o idoso poderá ser prontamente atendido pois é bastante comum o acidentado ficar estirado no chão e só ser descoberto quando na próxima ronda noturna. Esse sensor é estrategicamente instalado na parede da cabeceira da cama a cerca de 50 cm do travesseiro, de modo que no momento que o idoso se senta para sair da cama o seu corpo automaticamente aciona o aparelho.